

Editorial

Nesta edição, selecionamos **artigos científicos** que versam sobre alguns dos temas que foram tratados nos dois seminários comemorativos aos 250 anos do governo do Morgado de Mateus em São Paulo. Todos os textos são baseados em pesquisas que, em algum momento, recorreram aos documentos que compõem o fundo Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo. Ao todo são sete artigos.

Outro traço importante que identifica todos os trabalhos científicos aqui expostos, é o diálogo, entre áreas do conhecimento que mantêm interface muito intensa e viva com a arquivologia. Nesse sentido, a **Revista do Arquivo**, por meio dos artigos, proporciona uma viagem no mundo dos arquivos nas fronteiras da filologia, da história cultural, da linguística, da paleografia, do restauro de documentos textuais, da história econômica e da arquivologia.

Chamamos a atenção dos leitores para a seção permanente da **Revista do Arquivo**, intitulada **Intérpretes do acervo**, pois, com a proposição de dar destaque aos múltiplos e inusitados olhares dos pesquisadores sobre o documento de arquivo, apresentamos depoimentos que dão indicações importantes para todos que realizam pesquisas no acervo do APESP.

No entanto, nesse número conseguimos fazer algo bastante inusitado, que merece o nosso mais efusivo destaque e nos enche de orgulho apresentar. O Intérpretes do acervo desta Revista traz uma densa síntese de entrevista coletiva presencial que reuniu filólogos, historiadores e arquivistas com o intuito de divulgar para leitores, especializados ou não, esclarecimentos e interessantes aspectos que interconectam suas respectivas áreas do conhecimento e atuação. O resultado é uma entrevista rica, instrutiva e muito agradável. Recomendamos fortemente a leitura dessa matéria realizada pela equipe de editoria do Arquivo.

Sabemos que no imaginário que configura certo senso comum sobre os arquivos, reina aqueles estereótipos que justificam a infeliz expressão corrente de “arquivo morto”. A identidade de arquivo com depósito insalubre de papéis velhos, ainda que encontre respaldo em práticas correntes nas instituições, não condiz com o papel estratégico dos arquivos na sociedade. Mas, caso o leitor queira se instruir de mais argumentos para quebrar esses estereótipos, convidamos à leitura dos artigos da seção **Prata da Casa** que, com uma narrativa concisa e agradável, dão destaque às especializadas, artesanais (e charmosas!) atividades desenvolvidas nos setores de **paleografia** e de **conservação e restauro** de documentos em suporte de papel. Não deixem de ler!

Finalmente, a seção **Arquivo em Imagens** que divulga o acervo iconográfico do APESP, neste número dará acesso a alguns exemplares de documentos iconográficos produzidos no período colonial.

Enfim, esperamos que esta Revista que reinaugura um novo ciclo de publicações no Arquivo contribua para a difusão e fortalecimento das instituições arquivísticas de todo Brasil.

Marcelo Antônio Chaves

Apresentação

É com imensa satisfação que publicamos o número 1 da Revista do Arquivo, inaugurando nova fase do periódico institucional, por razões que estão explícitas no editorial da derradeira edição da *Revista Histórica*, nº 63.¹

A **Revista do Arquivo** será instrumento de difusão do precioso e dinâmico acervo do APESP acumulado ao longo dos séculos de história custodial. Mais que isso, a Revista se propõe a difundir a política de gestão documental praticada de forma sistêmica e integrada, no âmbito do estado de São Paulo e também as atividades e conhecimentos produzidos pelos servidores da instituição.

As atividades de difusão do conjunto documental da Secretaria de Governo produzido no período colonial, ocorridas neste ano, que tiveram como mote a comemoração dos 250 anos do início do governo do Morgado de Mateus em São Paulo, se constituem no fio condutor temático desta edição, conjunto documental este que acabou de ser nominado para o título de 'Patrimônio da Humanidade', pelo programa Memória do Mundo da UNESCO.²

O universo dos arquivos é fascinante e plural, fonte inesgotável para renovação e produção de conhecimentos nas mais variadas direções e inspirações intelectuais. Por isso, convidamos o leitor a percorrer as páginas desta obra (re)inaugural e estabelecer o diálogo com temas e autores que exploram as riquezas recônditas dos documentos que compõem o nosso acervo; e, além disso, desvelar alguns dos conhecimentos que envolvem os complexos trabalhos de bastidores de uma Instituição como o Arquivo.

Izaías José de Santana

Resumo dos artigos

Os filólogos realizam uma abordagem erudita e muito peculiar sobre os documentos de arquivo, bem próxima, porém, distinta, dos interesses que movem os arquivólogos. Quando aplicado à linguística, os estudos desses profissionais revelam aspectos importantes e curiosos da formação da língua portuguesa.

Nesse sentido, **Renata Munhoz** apresenta artigo que destaca os aspectos da estrutura, formalidades e fórmulas de documentos produzidos no período colonial brasileiro. A autora mostra que mesmo com a linguagem protocolar, é possível se fazer análise do discurso de documentos oficiais. Já **Vanessa do Monte**, ao pesquisar correspondências em busca de compreensão das formas de tratamento interpessoal, acaba por revelar curiosos aspectos de costumes daquele período.

O artigo de **Pablo Oller** analisa a atuação dos capitães gerais no exercício da governança, revelando a tensão entre autonomia e obediência destes aos ditames da Coroa.

Fundamentada nos estudos da história cultural, perseguindo a sinuosa e curiosa trajetória de guarda de correspondências do Marquês do Lavradio, **Adriana Conceição** tece importantes reflexões que nos remetem a debates sobre jurisdição de arquivos públicos e privados.

¹ Ver: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historica63.pdf>

² Sobre o programa Memória do Mundo (MoW), ver: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=91>.

Com enorme satisfação a **Revista do Arquivo** publica artigo do historiador e arquivista português **Abel Rodrigues**, que tece interessantíssimas reflexões sobre a formação dos arquivos da Casa de Mateus, em Vila Real, dando destaque à impressionante racionalidade da gestão dos documentos pelas diversas gerações da família na administração do morgadio.

A especialista em conservação e restauro do APESP, **Norma Cassares**, nos brinda com um artigo que descreve em minúcias o tratamento técnico de restauro realizado pela sua equipe nos documentos remanescentes do período colonial brasileiro.

Finalizando a seção de artigos científicos, presentamos os leitores, em especial aqueles interessados em pesquisas que abordam a temática exposta nesta Revista, a transcrição adaptada de palestra virtual feita pela professora doutora **Heloísa Liberalli Bellotto**. Esta traça o “caminho das pedras” para quem quer se aventurar nas pesquisas dos arquivos e também bibliográficas que tenham como foco Morgado de Mateus.